

Formação e prática docente no município de São José do Egito -PE durante o ensino remoto acarretado pela pandemia da COVID-19

Training and teaching practice in the municipality of São José do Egito-PE during the remote education brought on by the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n8-020

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Aluizio Moreira de Oliveira Filho

Mestrando em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Instituição: Colégio Santa Maria

Endereço: Rua Pe. Bernardino Pessoa, 512, Boa Viagem, Recife – PE, CEP: 51020-210

E-mail: aluizio.moreira@academico.ufpb.br

Claudete Leite Siqueira

Mestranda em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE)

Instituição: Secretaria Municipal de Educação

Endereço: Rua do Poeta, S/N, Centro, São José do Egito – PE, CEP: 56700-000

E-mail: claudetesiqueira2016@gmail.com

Eurico Rosa da Silva Júnior

Mestrando em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Instituição: Secretaria Municipal de Educação

Endereço: Rua do Poeta, S/N, Centro, São José do Egito – PE, CEP: 56700-000

E-mail: eurico.rosa@accademico.ufpb.br

RESUMO

A chegada de algo novo no cenário educacional provocou avaliação, reflexão e reorganização do trabalho pedagógico, sem contar com a preocupação do docente quanto sua formação para lidar com estas novas ferramentas que se apresentam no dia a dia escolar. Esse cenário foi acarretado pela chegada do Novo Coronavírus (COVID-19) trazendo muitas mudanças, principalmente, para os professores. No meio educacional, muitas foram as orientações para as escolas organizarem-se com as adaptações necessárias para o enfrentamento da pandemia, inclusive com o fechamento destas e a autorização do ensino remoto. Este estudo tem por objetivos analisar como tem ocorrido a prática docente do professor da educação básica do município de São José do Egito-PE nesse momento de Pandemia do COVID 19 e trazer contribuições teóricas significativas para a prática docente. Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica como método de investigação e análise de questionário online, esta pesquisa será o ponto de partida para que possamos realizar uma discussão teórico prática referente a prática docente durante as aulas remotas que perdura em decorrência da Pandemia do coronavírus. Responderemos nossos objetivos fazendo uma coleta de dados baseada em autores de relevante contribuição na temática desta pesquisa. Assim, traçaremos um arcabouço teórico sobre a prática do docente e a formação docente em meio a pandemia sempre relacionando as respostas coletadas de nossos pesquisados com as devidas contribuições teóricas pertinentes. Para a montagem do estudo bibliográfico serão levadas em

consideração as produções teóricas de Silva Júnior (2021), Klering et al. (2021), Siqueira, Almeida e Ferreira (2021), Silva Júnior e Siqueira (2020), CNTE (2020) e KERSCH et al. (2021).

Palavras-chave: formação, prática docente, ensino remoto.

ABSTRACT

The arrival of something new in the educational scenario provoked evaluation, reflection and reorganization of the pedagogical work, not to mention the teachers' concern about their training to deal with these new tools that are presented in the school day by day. This scenario was brought about by the arrival of the New Coronavirus (COVID-19), bringing many changes, especially for teachers. In the educational environment, many were the orientations for schools to organize themselves with the necessary adaptations to face the pandemic, including the closing of schools and the authorization of remote teaching. This study aims to analyze how the teaching practice of the basic education teacher in the municipality of São José do Egito-PE has occurred in this moment of Pandemic COVID 19 and to bring significant theoretical contributions to the teaching practice. This study used the bibliographical research as a method of investigation and analysis of online questionnaire, this research will be the starting point for us to make a theoretical and practical discussion regarding the teaching practice during the remote classes that lasts due to the Pandemic of the coronavirus. We will answer our objectives by collecting data based on authors who have made a relevant contribution to the theme of this research. Thus, we will trace a theoretical framework about the teachers' practice and teacher training in the midst of the pandemic, always relating the answers collected from our researched students to the pertinent theoretical contributions. The theoretical productions of Silva Júnior (2021), Klering et al. (2021), Siqueira, Almeida and Ferreira (2021), Silva Júnior and Siqueira (2020), CNTE (2020) and KERSCH et al. (2021) will be taken into consideration for the assembly of the bibliographical study.

Keywords: training, teaching practice, remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

A chegada de algo novo no cenário educacional provocou avaliação, reflexão e reorganização do trabalho pedagógico, sem contar com a preocupação do docente quanto sua formação para lidar com estas novas ferramentas que se apresentam no dia a dia escolar. Esse cenário foi acarretado pela chegada do Novo Coronavírus (COVID-19) trazendo muitas mudanças, principalmente, para os professores. No meio educacional, muitas foram as orientações para as escolas organizarem-se com as adaptações necessárias para o enfrentamento da pandemia, inclusive com o fechamento destas e a autorização do ensino remoto.

Nesse sentido corroboraram diversas normativas, as quais foram aprovadas com o anseio de não deixar a educação de forma aleatória. Diante disso podemos destacar a Portaria nº 188 de 03.02.2020 que declarou Emergência em Saúde Pública de importância

Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19), a declaração da OMS de 11.03.2020, onde se declarou como pandemia a disseminação comunitária da COVID-19 e recomendou isolamento e tratamento dos casos identificados e distanciamento social, a Medida Provisória nº 934 em 01.04.2020 que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior suscitado das medidas de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública e o Parecer CNE nº 05/2020 de 28.04.2020 com orientações aos sistemas de educação na reorganização do calendário escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, sem contar as publicações oficiais de cada estado e município no sentido da não interrupção das aulas.

O isolamento social, preconizado como medida que visa conter o avanço da pandemia instaurada por conta no Novo Coronavírus (COVID-19), trouxe muitos ajustes nos processos educacionais desde março de 2020, dentre eles o surgimento das aulas remotas em substituição às aulas presenciais, onde as aulas remotas são tidas como o fornecimento de conteúdo digital por tecnologias de informação e comunicação, e não é cedo para dizer que nossas escolas ainda não estão preparadas para lidar com este novo formato de aulas, tendo em vistas que em sua grande maioria não tem nem o acesso básico a internet.

A suspensão das aulas presenciais pelas aulas por meios digitais impactou a relação entre famílias, estudantes e professores, como também acarretou por parte do docente a preocupação com sua prática docente em meios a tantas mudanças e uma falta constante de formação docente para lidar com a diversidade de problemas da sala de aula presencial bem como os novos problemas que cerceiam a sala 'virtual', um novo fazer pedagógico.

Pensando nisso este estudo tem por objetivos analisar como tem ocorrido a prática docente do professor da educação básica do município de São José do Egito-PE nesse momento de Pandemia do COVID 19 e trazer contribuições teóricas significativas para a prática docente. Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica como método de investigação e análise de questionário online, esta pesquisa será o ponto de partida para que possamos realizar uma discussão teórico prática referente a prática docente durante as aulas remotas que perdura em decorrência da Pandemia do coronavírus. Responderemos nossos objetivos fazendo uma coleta de dados baseada em autores de relevante contribuição na temática desta pesquisa. Assim, traçaremos um arcabouço

teórico sobre a prática do docente e a formação docente em meio a pandemia sempre relacionando as respostas coletadas de nossos pesquisados com as devidas contribuições teóricas pertinentes. Para a montagem do estudo bibliográfico serão levadas em consideração as produções teóricas de Silva Júnior (2021), Klering *et al.* (2021), Siqueira, Almeida e Ferreira (2021), Silva Júnior e Siqueira (2020), CNTE (2020) e KERSCH *et al.* (2021).

2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A formação docente no Brasil tem recebido grandes contribuições no tocante à produção teórica para tal, no entanto a prática tem se mostrado muito acanhada, tendo em vista que pouco se tem feito quanto a firmamento de políticas públicas voltadas para a implantação e implementação de uma política de formação docente, de forma firme, consolidada e que tragam resultados satisfatórios. Concernente a isto Silva Júnior (2021) lançou mão de um questionamento chave quanto a formação docente nos dias atuais: “como tem se dado a formação docente frente aos desafios do século XXI” (p.134) e ainda nos deixa claro que no cenário atual de pandemia e ensino remoto e precárias formações para o docente “a educação pública brasileira nunca foi tomada como prioridade nas agendas de políticos e governos e que diante das incertezas que ainda estamos vivendo, o futuro da sala de aula, do professor e do aluno ainda permanece incerto” (p.134).

O documento Diretrizes para a educação escolar durante a pandemia e pós-pandemia – contribuições da CNTE, publicado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação no dia 15 de junho de 2020, pós publicação do Parecer CNE nº 05/2020 de 28.04.2020 traz a realidade da formação docente sobre os moldes tecnológicos no Brasil baseado nas pesquisas PNAD 2018 e TIC Kids Online Brasil,

Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação

- Apenas 42% dos docentes, quando estavam na universidade, fizeram alguma atividade relacionada ao uso da internet na educação.
 - Uma pesquisa do Instituto Península, realizada entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020, entrevistou 7.734 docentes de todo o país e concluiu que 83% ainda se sentem despreparados para ensinar à distância.
 - 77% dos professores de escola pública não participaram de cursos sobre o uso de computadores nas atividades escolares.
- (CNTE, 2020, p. 6)

Ainda no mesmo documento há uma severa discussão sobre as possíveis e necessárias medidas a serem tomadas para a retomada das aulas presenciais pós pandemia

o mesmo aponta uma série de passos a serem tomados para a melhoria significativa do quadro educativo no Brasil, entre eles consta:

g. Formação continuada para os/as profissionais da educação poderem acessar com segurança e qualidade as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas para a educação

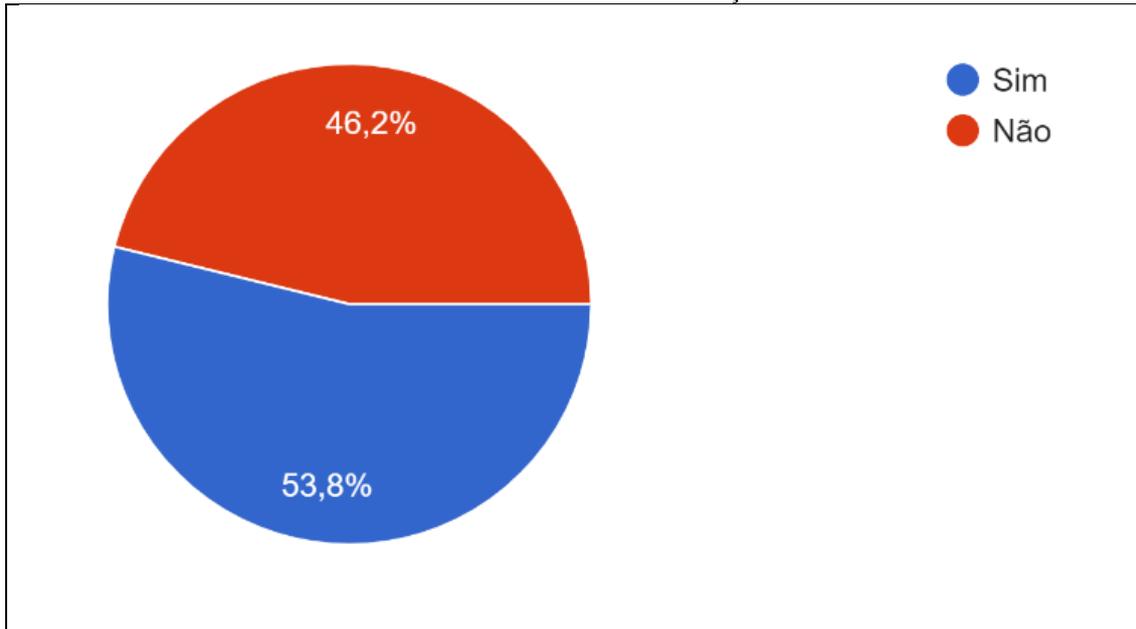
- i. Suspender temporariamente todas as atividades remotas nas redes públicas de ensino para avaliar esse mecanismo de interação com os estudantes.
 - ii. Capacitar os/as profissionais das escolas públicas à luz de uma proposta dos sistemas públicos de ensino que englobe as TICs no projeto político pedagógico das escolas.
 - iii. Garantir o acesso escalonado dos/as trabalhadores/as em educação à formação continuada para acessar as TICs educacionais.
- (CNTE, 2020, p. 11)

É notável a exigência da Confederação em prol dos profissionais da educação no que diz respeito a uma formação continuada que priorize o uso seguro e com qualidade das TICs, no sentido de que nenhum docente fique de fora dos avanços que necessitam adentrar a sala de aula, embora ainda tenhamos visto poucos avanços no que diz respeito ao acesso à internet de qualidade pelos docentes para sua preparação de aulas.

Partindo destes pressupostos e considerações foi de interesse comum a elaboração e encaminhamento do questionário abaixo para um total de 26 docentes da rede municipal de São José do Egito – PE, da educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais e finais. Os docentes foram solicitados a responderem o questionário no prazo máximo de 20 dias (entre 10 a 30 de abril de 2021), o qual foi enviado via WhatsApp, todos os docentes solicitados responderam ao questionário o qual foi elaborado via Google Formulário.

Na questão 1 “Tem ocorrido, durante a pandemia e o ensino remoto, alguma formação ofertada pela rede municipal sobre este novo formato de aulas remotas?” obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Ocorrência de formação



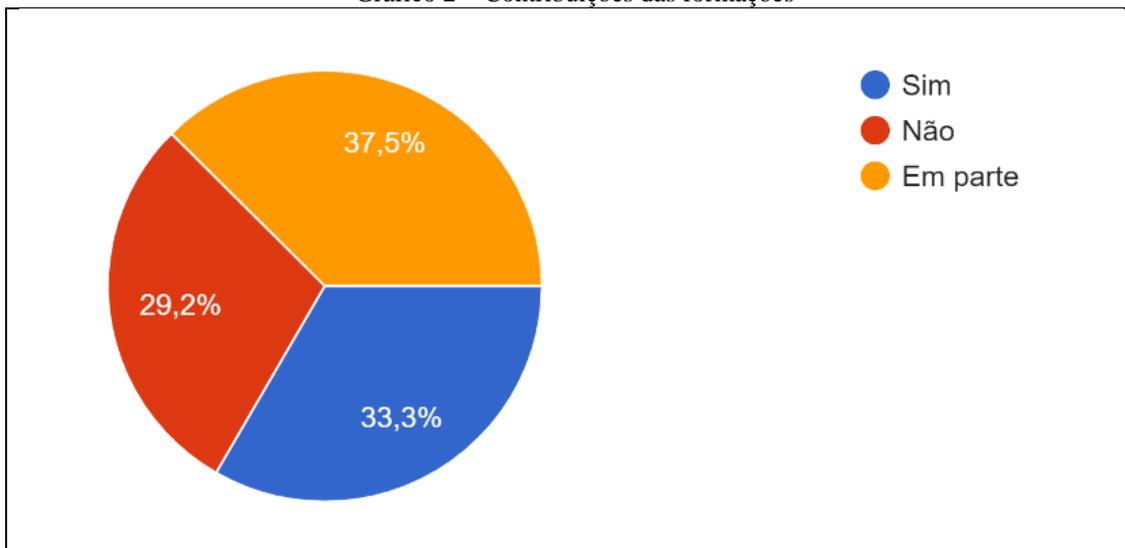
Fonte: os autores, 2021.

Perante os dados apresentados observamos que a rede ainda apresente grande falha quanto à formação docente no tocante ao novo formato de aulas remotas, ficando muitas vezes o docente por conta própria para suprir a sua necessidade quanto aos usos e facetas do ensino na modalidade que se apresenta. Klering *et al.* (2021) já nos apontam que com o advento da pandemia e o cancelamento das aulas em formato presencial os “educadores precisaram não apenas pensar em qual plataforma utilizar para as reuniões, mas em como adaptar o conteúdo, que tipo de atividade propor e assim por diante. Muitas mudanças, pouco tempo de preparação.” (p.101).

Nesse sentido urge a necessidade de se aprimorar cada vez mais nossos docentes para a prática constante das aulas nestes novos formatos. Assim corroboram conosco as palavras de Siqueira, Almeida e Ferreira (2021) quando apresentam que “Há muito tempo se fala em formações na educação, sendo estas voltadas para as inovações tecnológicas e quando se depara com o atual cenário, de tempos de pandemia, percebe-se que pouco foi inovado, muito precisa ser realizado para uma mudança que contribua para uma educação realmente de qualidade.” (p. 43).

Nas questões 2 e 3 que se apresentam a seguir optamos para que o docente respondesse respectivamente: “Se tem ocorrido formações na rede elas têm contribuído para sua prática docente?” e “Se tem ocorrido formações na rede, o que poderia melhorar nestas formações?”

Gráfico 2 – Contribuições das formações



Fonte: os autores, 2021.

Quanto a melhoria das formações que vem ocorrendo na rede, dos 26 docentes 14 afirmam que ocorre formações na rede, os docentes apresentaram as mais diversas opiniões:

- A. *As formações na minha opinião deveriam ser voltadas para novas metodologias que pudessem ser usadas no ensino remoto, como por exemplo uso de aplicativos para gravação de vídeo aulas e realização de aulas online, material pedagógico adaptado para este tipo de ensino, mais simples e de fácil compreensão, dinâmicas que pudessem ser realizadas nas aulas online, entre outros.*
- B. *Depende do contexto e objetivo. Para uso de ferramentas tecnológicas não tivemos. Apenas as mesmas formações online, mas com a essencial de presencial.*
- C. *Direcionamento em relação ao ensino remoto e não apenas foco nas habilidades.*
- D. *Falta suporte tecnológico para o professor e alunos, como celulares, computadores e internet, no mínimo.*
- E. *Formações de técnicas de como envolver mais famílias nesse processo.*
- F. *Não há formações com este tema.*
- G. *Nos ajudar com o uso das tecnologias!*
- H. *O período entre as formações deveria ser menor e os temas deveriam trazer menos abordagens teóricas e mais soluções para o momento.*
- I. *Os temas abordados.*
- J. *Poderia melhorar com práticas mais claras e objetivas que viesse a favorecer a vida profissional do docente.*
- K. *Ter formações adequadas à situação do momento.*
- L. *Ter mais formação sobre ferramentas tecnológicas*
- M. *Tudo, começando pela equipe de ensino que é extremamente fraca*
- N. *Um maior enfoque na questão atual.*

No que diz respeito à questão 2, podemos observar que somente 33,3% dos docentes questionados acreditam que as formações que têm ocorrido na rede têm

contribuído para a sua prática docente, já em contraponto a isso 37,5% acredita que estas formações só têm contribuído em parte e outros 29,2% opinaram que as formações não têm contribuído para a prática docente em sala de aula, ao que apresentaram as mais diversas proposições na questão de número 3.

Nesse sentido, se tratando da questão 3, podemos analisar as respostas dos docentes em três categorias distintas, I – melhoria da equipe de ensino, II – formações mais objetivas e III – temáticas relacionadas ao ensino remoto e as tecnologias digitais. 7,5% dos docentes acreditam que a melhoria das formações que tem ocorrido na rede perpassa pela melhoria significativa da equipe que ministra os encontros. Outros 7,5% acreditam que a melhoria advém a partir da ideia de *“melhorar com práticas mais claras e objetivas”*. E por fim 12 dos docentes, um total de 85% acreditam que a melhoria significativa das formações que tem ocorrido na rede advém do uso de temáticas mais atuais que perpassam o ensino remoto e o uso das tecnologias digitais. Nas palavras de alguns docentes *“os temas deveriam trazer menos abordagens teóricas e mais soluções para o momento”*, *“Um maior enfoque na questão atual”*, *“Nos ajudar com o uso das tecnologias!”* e *“As formações na minha opinião deveriam ser voltadas para as novas metodologias que pudessem ser usadas no ensino remoto, como por exemplo uso de aplicativos para gravação de vídeo aulas e realização de aulas online, material pedagógico adaptado para este tipo de ensino, mais simples e de fácil compreensão, dinâmicas que pudessem ser realizadas nas aulas online, entre outros”*. É evidente a necessidade de formações que abarquem o cenário atual de pandemia e o ensino remoto, assim devemos pensar no uso das tecnologias *“que não apenas use as ferramentas tecnológicas por usar, por necessidade, mas que sejam capacitados para usá-las frente ao desenvolvimento dos discentes, com foco na aprendizagem.”* (SIQUEIRA; ALMEIDA; FERREIRA, p.48, 2021).

Outro questionamento lançado aos docentes foi concernente as suas maiores dificuldade no ensino neste novo formato, *“Nesse momento de pandemia e ensino remoto, qual tem sido suas maiores dificuldades para a prática docente?”*

1. *Algumas ferramentas tecnológicas*
2. *Alunos sem acesso à ferramentas tecnológicas e conseqüentemente sem acesso à internet.*
3. *Aparelhamento e falta de comprometimento de algumas famílias.*
4. *Aprender a utilizar a tecnologia.*
5. *As aulas online pela falta de recursos tecnológicos e o compromisso dos pais na aprendizagem dos filhos.*
6. *As ferramentas digitais e a exclusão que elas trazem*
7. *Avaliar os alunos.*

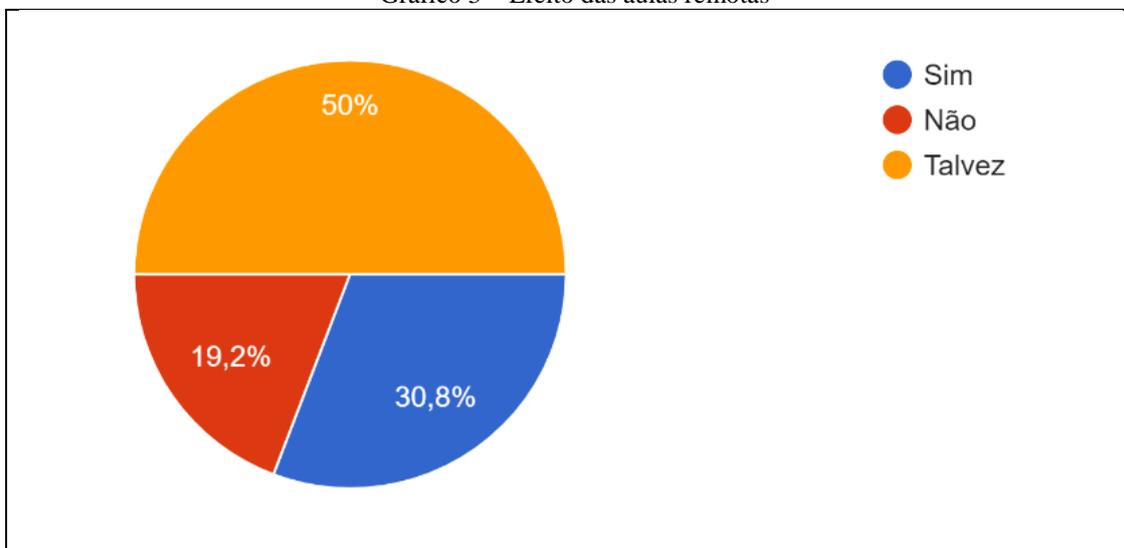
8. *Condições de trabalho.*
9. *Falta de apoio por parte da secretaria de educação em relação a oferta de instrumentos viáveis aos professores e estudantes.*
10. *Falta de ferramentas, aluno/Professor.*
11. *Gravar vídeo. Pois não gosto de aparecer em telas.*
12. *Manter o vínculo com o aluno.*
13. *Não sei*
14. *O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, e realizar atividades que cheguem realmente ao aluno e tenha resultados.*
15. *O distanciamento entre aluno e professor.*
16. *O engajamento das famílias na realização das propostas sugeridas pelos professores.*
17. *O impacto com a nova realidade.*
18. *O trabalho mesclado entre estudantes que têm algum acesso a aulas remotas e materiais online e o outro extremo: estudantes que, no máximo, recebem atividades impressas.*
19. *O uso das tecnologias*
20. *Ofertar o ensino de forma síncrona, falta recursos tecnológicos.*
21. *Recursos tecnológicos melhores*
22. *São muitas. Falta de apoio pelo coordenador da escola e também uma formação para trabalhar com essas tecnologias. Muitas famílias não têm um aparelho que possa dá suporte e também as condições financeiras para pagarem internet.*
23. *Tudo*
24. *Uso de tecnologia gravar aulas etc!*

Quanto a este quesito, 24 docentes responderam e pudemos analisar em sete diferentes categorias, I – uso das tecnologias, II – processo de avaliação remota, III – impacto com a realidade, IV – condições precárias de trabalho/ estudo, V – vínculo com o aluno, VI – engajamento familiar e VII – não soube. Dos 24 docentes 4,1% responderam que as maiores dificuldades no ensino remoto tem sido o impacto com a nova realidade, outros 4,1% acreditam que uma grande dificuldade tem sido a falta de engajamento das famílias no apoio as atividades encaminhadas aos estudantes e 4,1% não soube responder. 8,3% acreditam que a maior dificuldade tem sido a manutenção do vínculo ‘real’ com o aluno e ainda 8,3% opinaram que as dificuldades se devem ao processo de avaliação remota do estudante. Sete docentes, cerca de 29,1%, opinaram que as dificuldades nesse processo de ensino remoto têm se dado pelo uso das tecnologias, principalmente no que diz respeito ao “uso das tecnologias” e “Aprender a utilizar a tecnologia”. E por fim 41,6% dos docentes acreditam que as dificuldades dizem respeito as condições precárias de trabalho para lidar com essa nova faceta do ensino, nas palavras dos docentes “O trabalho mesclado entre estudantes que têm algum acesso a aulas remotas e materiais online e o outro extremo: estudantes que, no máximo, recebem atividades impressas”, “Falta de apoio por parte da secretaria de educação em relação a oferta de instrumentos viáveis aos professores e estudantes” e “As ferramentas digitais e a exclusão que elas trazem”.

Fica evidente ainda a necessidade de preparação do pessoal docente para lidar com as ferramentas digitais e sua utilização na sala de aula, seja online ou não, pois grande parte dos docentes ainda não se sente preparado para usar os recursos tecnológicos, ainda falta o essencial, a alfabetização midiática e informacional. Nesse sentido temos em mente que “incrementar os usos da tecnologia no fazer do docente não é fácil e não é do dia para a noite que se planeja uma aula com os usos da tecnologia, assim é necessário engajamento de todos da escola” (SILVA JÚNIOR; SIQUEIRA, 2020, p. 139) e ainda que “o avanço tecnológico tem propiciado debates acerca de como usar estes aparatos dentro da sala de aula para aprimorar o fazer docente e para tornar o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador” (SILVA JÚNIOR; SIQUEIRA, 2020, p.140).

Nas palavras de Silva Júnior e Siqueira (2020, p. 141) “grande parte de nosso alunado já chega à escola com uma grande bagagem concernente aos usos das mídias, deixando quase sempre o professor para trás em se tratando no manuseio das tecnologias”, mas e qual então é o papel de nós, docentes neste processo? O que temos feito para que o estudante seja letrado digitalmente e tenha consciência do poder e do papel de ser letrado no mundo digital. Para tanto lançamos mão do questionamento “você acredita que este formato de ensino tem surtido aprendizagem para os estudantes?”

Gráfico 3 – Efeito das aulas remotas



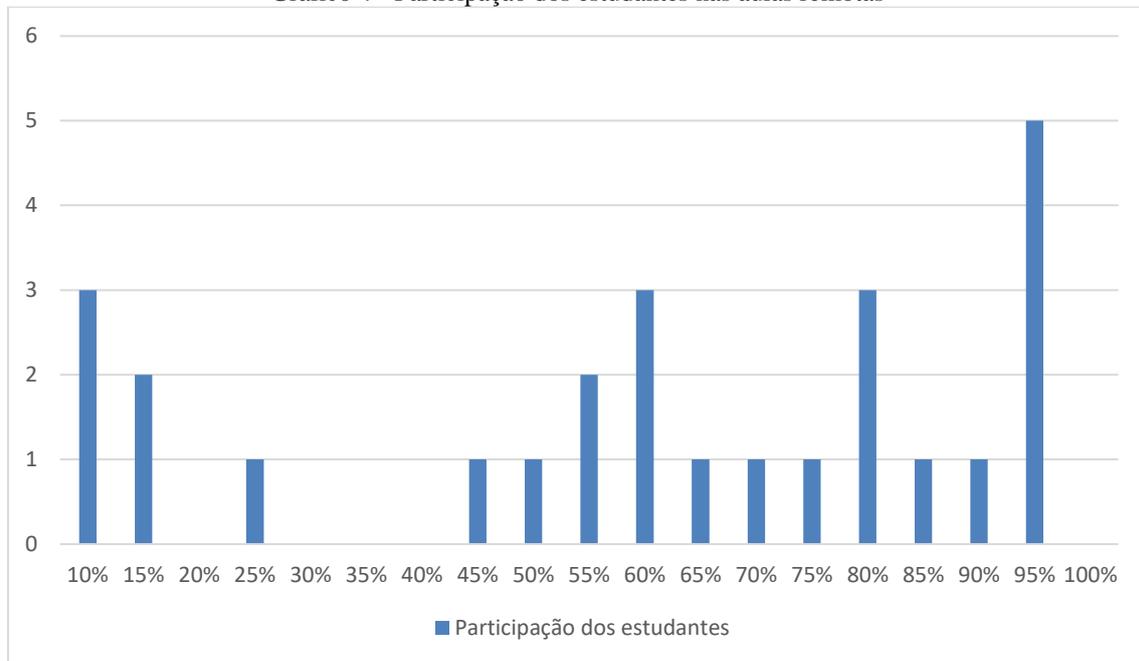
Fonte: os autores, 2021.

Ao analisarmos as respostas dos docentes podemos perceber que uma minoria (30,8%) acredita que o ensino remoto tem surtido algum efeito e respondido aos objetivos lançados ao ensino, neste mesmo caminho 50% opinaram que talvez o ensino remoto

esteja surtindo efeito e outros 19,2% não acreditam que o ensino, da forma que está sendo ministrado tem surtido aprendizagem.

Quanto a participação efetiva dos estudantes nestas aulas remotas lançamos o seguinte quesito: “coloque em porcentagem o total de alunos que tem acompanhado suas aulas”

Gráfico 4 - Participação dos estudantes nas aulas remotas

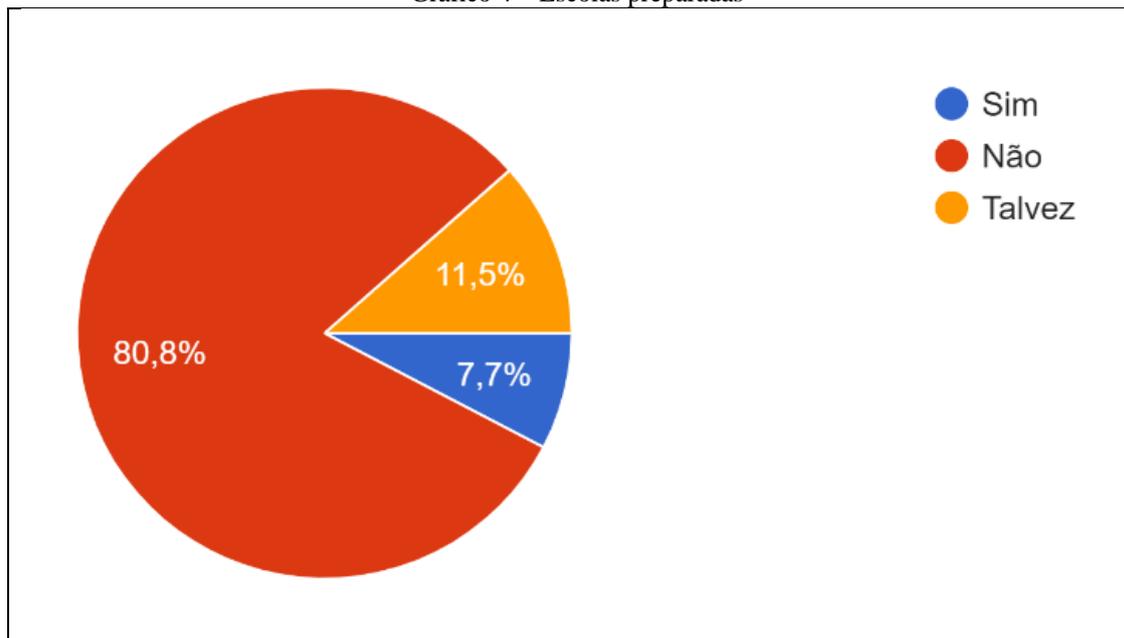


Fonte: os autores, 2021.

No tocante a participação dos estudantes fica demonstrado que ainda é um entrave, o que podemos atribuir a uma diversidade de fatores que os próprios docentes alegaram entre falta de equipamentos tecnológicos, apoio dos familiares até acesso à internet. Kersch *et al.* (2021) colaboram quando apresentam que “muitos desafios se colocam a nós, (...) o acesso à tecnologia digital e à internet de qualidade para que alunos e professores possam usufruir de todas as potencialidades que a digitalidade e a conectividade oferecem (...)” (p.13).

Como último questionamento os docentes responderam à pergunta: “caso as aulas presenciais retornem neste momento, você acredita que nossas escolas estão preparadas para receber nossos estudantes?”

Gráfico 4 – Escolas preparadas



Fonte: os autores, 2021.

Concernente à preparação de nossas escolas os pesquisados afirmam com veemência (80,8%) que as instituições escolares ainda não estão preparadas para receber nossos estudantes, sejam no sentido de equipamento para a segurança da saúde ou mesmo equipamentos tecnológicos para os docentes e estudantes.

No tocante as aulas remotas o documento Diretrizes para a Educação Escolar Durante e Pós-pandemia – contribuições da CNTE, nos traz a realidade de acesso à internet pelos estudantes,

Problemas na conexão à Internet

- A média nacional de lares com acesso à internet é de 79,1%. O menor índice é no Nordeste, com 69,1%. Ou seja: mais de 30% das residências da região não estão conectadas.
- Na zona rural, menos de 50% das casas têm acesso à rede. No Norte, 77% das famílias fora da zona urbana estão desconectadas. (CNTE, 2020, p. 6)

Fica evidente aqui o porquê de nossas escolas não estarem preparadas para receber nossos alunos, grande parte delas ainda não estão preparadas para aportar todos os nossos estudantes.

3 CONCLUSÃO

O avanço tecnológico tem dado passos avantajados no que diz respeito a sociedade em geral, no entanto dentro de nossas salas de aulas ainda há uma grande lacuna em se tratando do uso e do acesso as ferramentas digitais por parte de alunos e professores. Com o agravamento da Pandemia da COVID-19 e o conseqüente fechamento das escolas em março de 2020 pudemos colocar em xeque o papel das ferramentas digitais na sala de aula bem como a precariedade em que está submetido a educação básica.

Um fato é certo “a sala de aula que deixamos em março de 2020 já não existe mais!” (Kersch *et al.* 2021, p. 13) e é indiscutível a firmação de políticas públicas consistentes quanto ao financiamento de aparelhagem bem como formações contínuas para os docentes lidarem com a nova faceta do ensino que se mostra cada vez mais ‘líquido’ e nos escapa às mãos.

Baseando nas análises e interpretações dos questionamentos respondidos pelos docentes nos ficou claro que é inegável o papel crucial que a formação docente contínua tem para a melhoria constante do aprendizado dos alunos bem como a sua efetiva participação nesse processo e é de suma importância que o Estado tenha firmado uma política que garanta acesso às ferramentas digitais e acesso à internet de qualidade.

E mais uma vez nos amparamos nas palavras de Kersch *et al.* (2021) quando aponta que “a pandemia escancarou as enormes desigualdades sociais que ocasionam exclusão ou acesso limitado às tecnologias digitais e à rede evidenciando a necessidade de políticas públicas tanto de acesso, quanto de formação” (KERSCH *et al.*, 2021, p.13).

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO – CNTE. **Diretrizes para a educação escolar durante e pós-pandemia: contribuições da CNTE**. Brasília : CNTE, 2020.

KERSCH, Dorotéia Frank; SCHLEMMER, Eliane; MARTINS, Ana Paula de Sá. Apresentação. *In* KERSCH, Doroteia Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos; TEMÓTEO, Antônia Sueli S. G. **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo : Casa Leiria , 2021. Cap. 1, p. 13-21.

KLERING, Emily Haubert; ROSA, Lara Hoefel; KERSCH, Doroteia Frank. Multiletramentos em tempos de ensino remoto: o trabalho com podcasts. *In* KERSCH, Doroteia Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos; TEMÓTEO, Antônia Sueli S. G. **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo : Casa Leiria , 2021. Cap. 6, p. 101-112.

SILVA JÚNIOR, Eurico Rosa da. A formação dos professores da educação básica e a BNCC. *In* DIAS, Karina de Araújo. **Formação docente em perspectiva: políticas, proposições e práticas**. Curitiba : Editora Bagai, 2021. Cap. 10, p. 129-137.

SILVA JÚNIOR, Eurico Rosa da; SIQUEIRA, Claudete Leite. Estamos preparados para as tecnologias na sala de aula? *In* DICKMANN, Ivanio. **Educar é um ato de coragem** 2. Veranópolis : Diálogo Freiriano, 2020. Cap.11, p. 135-142.

SIQUEIRA, Claudete Leite; ALMEIDA, Joselita Santos de; FERREIRA, Ricardo Caetano. A práxis do professor de língua portuguesa frente aos novos cenários de inovação e uso de tecnologias de comunicação e informação. *In* SILVA JÚNIOR, Eurico Rosa da. **Multiletramentos, textos multimodais, ensino de língua portuguesa e outras discussões**. Porto Alegre : Simplíssimo, 2021. Cap. 3, p. 43-50.